

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 286/2014

2014 : EFEMÉRIDES

O ano que entra evoca acontecimentos históricos de enorme importância, que vale a pena recordar.

O mais importante: faz cem anos que os países da Europa, líderes do mundo e da civilização na época, desencadearam uma catastrófica guerra, que matou mais de 10 milhões de pessoas, sem nenhuma razão capaz de explicar ou motivar minimamente aquela matança brutal. Foi desatino mesmo, completo, dos líderes políticos e de quase todos os formadores de opinião daquelas potências que disputavam poder econômico e poder colonialista no mundo.

Para a segunda guerra, de 39 a 45, há causas e motivos que podem ser compreendidos hoje: A humilhação e a espoliação da Alemanha derrotada na primeira, a conseqüente derrocada econômica alemã, a enorme insatisfação popular que encontrou no Partido Nazista uma resposta mobilizadora e um líder carismático bem adequado ao momento, que prometia a desforra pela reafirmação nacional, pela expansão econômica e pela glória militar. E com essa motivação, deu início à prometida expansão imperial do Terceiro Reich, que evidentemente não podia ser tolerada pelos outros países.

Houve então razões na segunda guerra, inteligíveis à luz da nossa razão de hoje. Na primeira, entretanto, nenhuma, absolutamente nenhum motivo convincente ao nosso pensamento e ao nosso sentimento. O assassinato do Arquiduque era um assunto que podia perfeitamente se limitar às relações da Áustria com a Sérvia, onde ocorreu o ato anarquista; não havia razão nenhuma para Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Rússia entrarem numa guerra que matou dez milhões de soldados. Havia, sim, acordos diplomáticos multilaterais entre as grandes potências, para o caso de agressão a uma delas, que não houve. Uma invasão da Sérvia pela Áustria, como reparação pela morte do sucessor do trono, seria tão somente mais uma rápida e pequena guerra entre os vários enfrentamentos imperialistas limitados que haviam ocorrido na região dos Balcãs nos anos anteriores. Não poderia nunca ser motivo para a carnificina de quatro anos. Foi na verdade a guerra pela guerra, pelo patriotismo de caráter militar intensamente exacerbado na competição econômica e na disputa colonialista, que levou, inclusive, à insensatez da dissolução da Segunda Internacional Socialista, prenúncio da barbárie. Foi a loucura, a pura estupidez humana em ação; e isso é o que espanta e mais nos horroriza hoje naquela guerra.

Entre parênteses, deve-se recordar golpe de 64 no Brasil, que faz 50 anos, e tem também uma explicação inteligível hoje: a tensão da guerra fria no seu ponto máximo; a revolução cubana, apoiada pela União Soviética, agitando corações e mentes da América Latina; o medo-pânico da segurança dos Estados Unidos da eclosão de qualquer outro movimento esquerdista dentro do seu quintal; a popularidade de Jango e a probabilidade, hoje desvendada, de sua eleição em 65 (ele havia sido eleito vice-presidente em 60). A decisão da segurança americana de deflagrar o golpe foi tomada em 63; se preciso, com a invasão do Brasil, admitida por Kennedy como agora se vai sabendo. Havia motivos, interesses muito fortes em jogo; dá para entender. A primeira grande guerra não dá para entender, a não ser pela estupidez humana.

Aquele desvario suscitou surpreendentes episódios de confraternização entre soldados inimigos, ameaças de revolução na Alemanha, e a grande Revolução Soviética que levou a Rússia à paz em separado. O fim da guerra foi precipitado e, após a catástrofe, o sentimento de horror gerou o grande movimento mundial para evitar a repetição da estupidez, com a criação da Liga das Nações

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 286/2014

Durou pouco a Liga das Nações; e veio a segunda grande guerra, com razões inteligíveis hoje, porém com mais do que o dobro da matança e muito mais que o dobro da criminosa estupidez humana, com a máquina de extermínio de judeus que nada tinha a ver com as causas iniciais. Criou-se então, com redobrada esperança, a Organização das Nações Unidas, como um foro internacional e democrático para a discussão e negociação de conflitos, com a missão de evitar, para sempre, futuras guerras.

É verdade que a terceira grande guerra, que poderia ter extinguido a vida sobre a terra, não aconteceu. Mas é verdade também que a ONU perdeu quase todo o seu prestígio e a sua força moderadora e negociadora, e que múltiplas agressões, invasões e guerras limitadas têm ocorrido continuamente desde então. Isto é, a cupidez, a ganância, a ânsia de poder e a estupidez humana continuam a se exercitar; eis a grande preocupação.

Há avanços, todavia, na disseminação mundial do sentimento anti-guerra. Não é visível no dia a dia do nosso tempo mas é perceptível, por exemplo, na diminuição sensível daquele patriotismo nacionalista irrefletido e militarizado do passado, que esteve fortemente presente na eclosão da primeira guerra. Assim como nos crescentes movimentos populares espontâneos de caráter democrático e antiimperialista, que vão se espalhando pelo mundo. Vale lembrar aqui outra efeméride de 2014, que foi a Revolução dos Cravos em Portugal há 40 anos, uma explosão popular tipicamente democrática e anticolonialista.

Evidentemente, a ONU precisa ser reformada, reforçada e prestigiada, para poder exercer com eficácia o seu papel originário e imprescindível, o papel moderador e negociador dos conflitos, para instaurar o que Teotônio dos Santos chama de Civilização Planetária. Este é o principal chamamento político mundial de nossos dias, para o qual, o Brasil pode contribuir substancialmente, com a sua tradição, o seu saber e a sua vocação.

O centenário daquela gigantesca insensatez, estupidez, verdadeira bestialidade deve dar ânimo e energia para badalar bem alto, bem forte, em todo o mundo, os sinos todos da Paz, da nova e necessária Civilização Planetária.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)